

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 8 | Nº 23 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5640176>



O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DA JORNADA DIÁRIA

Diorlani Regina Alves dos Santos¹

Marli de Souza Pinto²

Wesley Martins³

Fernanda Ferreira de Carvalho⁴

Resumo

Objetivo: identificar na literatura científica os fatores que podem desencadear esgotamento físico e mental nos profissionais de enfermagem e conseqüentemente afastamentos laborais. *Materiais e métodos:* trata-se de uma revisão integrativa de literatura, permitindo uma análise ampla da literatura, contribuindo para a discussão sobre métodos e resultados das pesquisas, bem como reflexões para futuros estudos. Os artigos selecionados são estudos publicados nos últimos 5 anos, escritos no idioma português, disponíveis online ou em periódicos de circulação nacional. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2021 em publicações de nos últimos cinco anos. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), utilizando os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Enfermagem” e “Jornada de Trabalho”. *Resultados:* foram selecionados e analisados 13 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão e agrupados em três categorias: estudos com foco no processo de trabalho, estudos com foco na Unidade de Terapia Intensiva e estudos com foco na pandemia de COVID-19. *Conclusão:* foi evidenciado nos estudos com foco no processo de trabalho que a sobrecarga na jornada de trabalho, as muitas atribuições, inclusive as responsabilidades da vida pessoal influenciam na saúde do profissional de enfermagem, em sua maioria mulheres que já são casadas e tem filhos, especialmente se são também estudantes e realizam trabalho noturno e em UTI. Esse excesso de funções contribui para a negligência no autocuidado e elevam a vulnerabilidade a agravos em saúde, tanto física quanto psíquica, interferindo na adoção de comportamentos preventivos e de promoção a saúde. A pandemia de COVID-19 só potencializou os problemas de sobrecarga de trabalho que já existiam mesmo antes da pandemia.

Palavras chave: Enfermagem; Jornada de Trabalho; Saúde Mental.

Abstract

Objective: to identify in the scientific literature the factors that can trigger physical and mental exhaustion in nursing professionals and consequently leave from work. *Materials and methods:* this is an integrative literature review, allowing a broad analysis of the literature, contributing to the discussion of research methods and results, as well as reflections for future studies. The selected articles are studies published in the last 5 years, written in Portuguese, available online or in journals with national circulation. Data collection took place in October 2021 in publications from the last five years. The search was carried out in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), using the following descriptors: “Mental Health”, “Nursing” and “Working Day”. *Results:* 13 articles that met the inclusion criteria were selected and analyzed and grouped into three categories: studies focusing on the work process, studies focusing on the Intensive Care Unit and studies focusing on the Covid-19 pandemic. *Conclusion:* it was evidenced in studies focusing on the work process that the workload, the many attributions, including the responsibilities of personal life influence the health of the nursing professional, mostly women who are already married and have children, especially if they are also students and do night work and ICU work. This excess of functions contributes to negligence in self-care and increases vulnerability to health problems, both physical and psychological, interfering with the adoption of preventive and health-promoting behaviors. The COVID 19 pandemic only exacerbated the workload problems that existed even before the pandemic.

Keywords: Mental Health; Nursing; Workday.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail para contato: diorlanialves@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail para contato: marli.souza.pinto@gmail.com

³ Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail para contato: wesley.martins@udc.edu.br

⁴ Mestre em Saúde Pública em região de fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail para contato: fernanda.ferreira@udc.edu.br



INTRODUÇÃO

A sociedade no final do século XX vivenciou um mundo conduzido pela inovação tecnológica, dando impulso à economia, ampliando postos de trabalho e consumo de bens e serviços, no entanto, o homem acaba se tornando vítima desta mesma aceleração (AGUIAR, 2017).

Ainda de acordo com o autor supracitado, com a busca incessante de dinheiro, status e de crescimento pessoal, o ser humano esqueceu-se de sua própria saúde levando-o aos mais diversos problemas pessoais e psicológicos atrelados aos convencionais. Com essa inovação tecnológica, conseqüentemente alterando os valores de realização social em que uma pessoa realizada é aquela que possui mais bens materiais, isso causa uma visão distorcida sobre a relação da importância que o trabalho tem na vida do indivíduo, o que acaba transformando o trabalho de algo prazeroso para motivo de adoecimento

O Transtorno Mental Comum (TMC) é uma expressão utilizada para denominar sintomas não psicóticos, que tem como características queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo como insônia, mal estar gástrico, diminuição da concentração, irritabilidade, esquecimento, fadiga, sensação de inutilidade e dores de cabeça (NONNENMACHER *et al.*, 2019).

Os transtornos mentais constituem uma das principais causas de queda na qualidade de vida do ser humano, causando danos no cognitivo e físico, perda de renda e capacidade laboral, danos no convívio social, dentre outros. O sujeito que sofre de algum transtorno emocional observa e compara sua capacidade de produção enquanto era saudável e como está agora, e é imediatamente afetado após o desenvolvimento de qualquer transtorno, interferindo tanto em sua vida social quanto profissional (AGUIAR, 2017).

Os profissionais mais suscetíveis aos problemas da saúde mental são aqueles que interagem, a maior parte do tempo, com indivíduos que necessitam de sua ajuda, como as enfermeiras, os professores, as assistentes sociais, entre outras profissões (FERREIRA; FERREIRA, 2015).

Sendo assim, as abstenções dos trabalhadores de enfermagem merecem destaque, uma vez que há um alto índice de ocorrência de agravos a saúde originada de fatores diversos, verificados a pluralidade e gravidade dos problemas de saúde desse grupo laboral, evidenciando dessa forma o desgaste físico e mental, seja pela própria natureza do trabalho, seja pelas condições em que este é realizado (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

As condições laborais, dessa forma, colaboram para a pressão psicológica e sintomas psicossomáticos nos profissionais de saúde. Circunstâncias essas que podemos citar como a sobrecarga de trabalho, equipamentos e suporte organizacional escassos, política frágil de cargos e salários, inexistência de piso salarial da categoria, carga horária elevada, baixa remuneração, duplos vínculos



empregatícios, vínculos precários nos contratos de trabalho, responsabilidade elevada, além da convivência diária com o sofrimento e a morte (ESPERIDIÃO *et al.*, 2020).

Diante da problemática que envolve os profissionais da enfermagem em sua rotina de trabalho, este estudo pretende investigar quais os principais fatores que geram o desenvolvimento de esgotamento físico e mental nos profissionais de enfermagem a ponto de provocar abstenção dos trabalhadores. Esta pesquisa então tem como objetivo identificar na literatura científica os fatores que podem desencadear esgotamento físico e mental nos profissionais de enfermagem e conseqüentemente afastamentos laborais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, permitindo uma análise ampla da literatura, contribuindo para a discussão sobre métodos e resultados das pesquisas, bem como reflexões para futuros estudos. O objetivo é obter um entendimento sobre o esgotamento mental dos profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem, no ambiente de trabalho, sobre os fatores que o desencadeiam.

A revisão integrativa de literatura permite a incorporação das evidências na prática clínica, tendo a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo dessa forma para um aprofundamento do conhecimento do tema investigado. É um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de um tema particular de estudo. As etapas a serem seguidas são: identificação do tema e seleção de hipótese ou questão da pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SENHORAS, 2019; VALENCIO; MARTINS, 2021).

Os artigos selecionados são estudos publicados nos últimos 5 anos, escritos no idioma português, disponíveis online ou em periódicos de circulação nacional. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), utilizando os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Enfermagem” e “Jornada de Trabalho”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, revista, e ano de publicação, objetivo e tipo de estudo.



Quadro 1 - Identificação dos artigos selecionados na revisão integrativa da literatura

ARTIGO	TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ ANO	OBJETIVO
A01	Dupla jornada de trabalho: implicações na saúde da enfermeira	ALBUQUERQUE, G. A. <i>et al.</i>	Revista Enfermagem UFPE on line (2016)	Analisar a dupla jornada de trabalho e as repercussões na saúde da enfermeira atuante na Estratégia Saúde da Família
A02	Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental	SOUZA, I. A. S. <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermagem (2015)	Analisar o processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental destinado à atenção aos usuários de substâncias psicoativas
A03	A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho	MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. S.; SANTOS, W. L.	REIcEn- Revista de Iniciação Científica e Extensão (2019)	Alcançar a forma que o enfermeiro vivencia a situação de cuidado, a qualidade de seu envolvimento emocional com o paciente e o reenvio pessoais que esse envolvimento pode-lhe trazer, as proporções aplicadas para o acareamento e prevenção ao adoecimento e acidentes de trabalho.
A04	Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem	ALVIM, C. C. E. <i>et al.</i>	Revista Fluminense de Extensão Universitária (2017)	Conhecer a relação entre processo de trabalho da equipe de enfermagem como fator gerador de adoecimento desses profissionais a partir de estudos já existentes.
A05	Saúde mental do estudante/trabalhador de enfermagem no serviço noturno hospitalar	FRANÇA, C. S.; MACHADO, A. B.; VALENTE, G. S. C.	Research, Society and Development (2020)	Avaliar a relação entre os indicadores biopsicossociais de saúde e o impacto do trabalho noturno na saúde mental dos estudantes de Enfermagem que atuam como técnicos de Enfermagem no serviço noturno hospitalar.
A06	A saúde da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa	FRANCK, H. H. M., FÓFANO, G. A.; SANTOS, C. M.	Revista de Enfermagem da UFJF (2017)	Conhecer a produção científica sobre a saúde do trabalhador e a saúde mental do profissional de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva
A07	Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica	SOUZA, K. H. J. F. <i>et al.</i>	Revista Latinoamericana de Enfermagem (Online) (2020)	Identificar as associações entre as variáveis sociodemográficas, laborais, condições de saúde, hábitos de vida e riscos de adoecimento do trabalhador de enfermagem de um hospital psiquiátrico.
A08	Estresse, burnout e depressão nos auxiliares e técnicos em enfermagem das unidades de terapia intensiva	MOURA, R.S. <i>et al.</i>	Enfermria Global (2019)	Analisar os níveis preliminares de estresse, Burnout e depressão entre os auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalham nas unidades de terapia intensiva de alguns serviços hospitalares privados.
A09	Efeitos de um turno de 12 horas nos Estados de humor e na sonolência de enfermeiros de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal	FERREIRA, T. S. <i>et al.</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP (2017)	Avaliar o efeito de um turno de 12 horas nos estados de humor e sonolência ao início e ao final do turno.
A10	Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem	HUMEREZ, D.C. <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem. (2020)	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19
A11	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus	SAIDEL, M. G. B. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da UERJ (2020)	Refletir sobre as intervenções/ações de cuidado em saúde mental voltado aos profissionais de saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID 19.
A12	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio a pandemia do coronavírus	DUARTE, M. L. C. <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem (2021)	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia do Coronavírus.
A13	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	DAL'BOSCO, E. B. <i>et al.</i>	Reben - Revista Brasileira de Enfermagem (2020)	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário

Fonte: Elaboração própria. Base: Coleta de dados.



Estes 13 artigos foram agrupados em três categorias por estarem próximos nas mesmas temáticas, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias que emergiram após a coleta de dados da revisão integrativa da literatura, Brasil, 2020

CATEGORIAS	n	ARTIGOS
Estudos com foco no processo de trabalho	6	A01, A02, A03, A04, A05 e A07
Estudos com foco na Unidade de Terapia Intensiva	3	A06, A08, e A09
Estudos com foco na pandemia de COVID 19	4	A10, A11, A12 e A13
TOTAL	13	

Fonte: Elaboração própria.

ESTUDOS COM FOCO NO PROCESSO DE TRABALHO

Os artigos A01, A02, A03, A04 e A07 procuram relatar sobre o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem. A seguir será descrito cada um deles.

O artigo A01 teve como objetivo analisar a dupla jornada de trabalho e as repercussões na saúde da enfermeira atuante na Estratégia Saúde na Família. Para isso foi feito um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 13 enfermeiras, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise temática, segundo as categorias: conceito de saúde; percepção das enfermeiras quanto ao cuidado de si; práticas de saúde e sua relação com o trabalho público e doméstico; impactos na saúde física e mental; ser mulher, mãe e profissional de enfermagem; contextualização sob a ótica de gênero; e preocupação/percepção negativa na autoimagem corporal diante dos estereótipos de gênero.

Albuquerque *et al.* (2016) mencionam que a dupla jornada de trabalho e a sobrecarga de atribuições influenciam na saúde da enfermeira, sobretudo por não permitir que ela tenha o tempo necessário para cuidar de si. Esse excesso de funções contribui para a negligência no autocuidado e elevam a vulnerabilidade a agravos em saúde, tanto física quanto psíquica, interferindo na adoção de comportamentos preventivos e de promoção da saúde.

O artigo A02 objetivou analisar o processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental destinado a atenção aos usuários de substâncias psicoativas. Foi feito um estudo transversal que incluiu os profissionais de enfermagem em um serviço de saúde mental comunitário. O instrumento de pesquisa foi o SATIS-BR e um questionário com as categorias de análise do trabalho realizado. Para os dados qualitativos, empregou-se a hermenêutica dialética. Os dados foram processados e analisados no programa *Statistical Package for Social Sciences*.



Segundo Souza *et al.* (2015), os resultados apontam que a sobrecarga de trabalho interferiu na satisfação percebida pelos trabalhadores e refletiram em sua saúde física e psíquica, sendo o desgaste psíquico mais intenso que o físico.

O artigo A03 buscou alcançar a forma que o enfermeiro vivencia a situação de cuidado, a qualidade de seu envolvimento emocional com o paciente e o reenvio pessoais que esse envolvimento pode-lhe trazer, as proporções aplicadas para o acareamento e prevenção ao adoecimento e acidentes de trabalho. Foi feita uma revisão bibliográfica que relaciona a saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho.

Foram apontados casos que provocam dores no corpo e esgotamento emocional que resultam do fato de lidarem diariamente com a vida e a morte. Muniz, Andrade e Santos (2019) destacam que a sobrecarga de trabalho tem sido um dos grandes motivadores não apenas de erros de enfermagem como também de adoecimento de trabalhadores.

O artigo A04 teve como objetivo conhecer a relação entre processo de trabalho da equipe de enfermagem como fator gerador de adoecimento desses profissionais a partir de estudos já existentes. Foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bases BVS, Lilacs, Scielo e BDENF. O recorte temporal foi de 2011 a 2015, com coleta de dados de setembro de 2015, servido para estudo 10 artigos.

Os resultados mostraram problemas relacionados ao estresse, aos acidentes e riscos ocupacionais e a dores musculares. Alvim *et al.* (2017) atentam para o fato de que trabalhadores doentes geram altos custos para as instituições, sobrecarregam a equipe e geram uma assistência de má qualidade, sugerindo assim que sejam garantidas boas condições de trabalho e um ambiente que favoreça ao trabalhador, além de uma atenção voltada a capacitação profissional para que entendam os riscos que não respeitam seus limites físicos e mentais, e ao descanso e ao lazer.

O artigo A05 teve como objetivo avaliar a relação entre os indicadores biopsicossociais de saúde e o impacto do trabalho noturno na saúde mental dos estudantes de enfermagem que atuam como técnicos de enfermagem no serviço noturno hospitalar. Foi feita uma pesquisa qualitativa transversal, realizada com 30 estudantes de enfermagem de uma instituição privada do Ensino Superior que estavam cursando entre o segundo e o oitavo períodos. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, sendo um denominado Matutividade / Verpertividade e o de Avaliação Global do Nível de Saúde Mental – AGNSM. A análise de dados foi realizada com o auxílio de SPSS 22 por estatística descritiva, utilizando as medidas: média e desvio-padrão para dados paramétricos, mediana e desvio interquartil para dados não paramétricos.

França, Machado e Valente (2020) chegaram a conclusão que o trabalho noturno no serviço hospitalar pode comprometer a saúde mental do trabalhador, sendo que este tem influência direta e indireta sobre a saúde do profissional, pois trabalhar no sentido inverso ao funcionamento fisiológico do organismo pode levar a distúrbios psíquicos, cardiovasculares e gastrointestinais, dificultando também a realização de atividades estudantis, exercícios físicos e relacionamento interpessoal.



O artigo A07 teve como objetivo identificar as associações entre as variáveis sociodemográficas, laborais, condições de saúde, hábitos de vida e os riscos de adoecimento do trabalhador de enfermagem de um hospital psiquiátrico. Foi feito um estudo transversal analítico. A amostra de 74 trabalhadores respondeu a um questionário para caracterização sociodemográfica, laboral, levantamento de condições de saúde e hábitos de vida. Para avaliar a percepção de riscos de adoecimento foram utilizadas a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho e a Escala de Custo Humano no Trabalho. Foi feita análise descritiva e bivariada, com significância de 5%.

Os resultados apontam como fatores de risco de adoecimento foram as queixas de insônia, trabalho noturno e jornada de trabalho. Sousa *et al.* (2020) concluíram que há evidências de que as associações entre as variáveis laborais, condições de saúde e hábitos de vida podem prejudicar a saúde da equipe de enfermagem de um hospital psiquiátrico.

ESTUDOS COM FOCO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Os estudos com foco na Unidade de Terapia Intensiva foram os artigos A06, A08 e A09, respectivamente. Será feita uma descrição sucinta de cada um deles.

O artigo A06 teve como objetivo conhecer a produção científica sobre a saúde do trabalhador e a saúde mental do profissional de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Foi feito uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2012 e 2016, nas bases Científica Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica.

Compuseram a amostra oito artigos, que compuseram duas categorias de análise: fatores desencadeadores para o sofrimento físico/psíquico da equipe de enfermagem e estratégias de enfrentamento frente às adversidades do setor. Franck, Fófano e Santos (2017) chegaram a conclusão que o trabalhador de enfermagem apresenta sinais de adoecimento com o passar do tempo, associado a tarefas diárias devido ao ambiente específico de trabalho. Os autores também atentam para a importância de se promover um ambiente de trabalho saudável apesar das dificuldades apresentadas.

O artigo A08 teve como objetivo analisar os níveis preliminares de estresse, Burnout e depressão entre os auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalham nas unidades de terapia intensiva de alguns serviços hospitalares privados. Foi feito um estudo de abordagem qualitativo-analítica e transversal em 3 serviços hospitalares privados e em 4 unidades de terapia intensiva. O instrumento de coleta de dados foi composto de 5 questionários validados: perfil socioeconômico e demográfico, sintomatologia do estresse em Bacarro, Escala de Estresse no Trabalho, Questionário de JBeilli, versão brasileira inspirada no Maslach Burnout Inventory (versão HSS – Human Services Survey) e o Inventário de Depressão de Beck, sendo que os dados foram tratados através da estatística analítica.



Foram abordados 72 auxiliares e técnicos de enfermagem, onde a maioria era de sexo feminino (52,8%), técnicos em enfermagem (95,8%), entre 31 e 35 anos (27,8%), casados (54,2%) e com dois ou mais vínculos empregatícios (62,5%). Classificados com estresse moderado (70,8%) em Bacarro, com estresse leve (66,7%) na escala estresse de trabalho, na fase inicial da síndrome de Burnout (68,1%) e com quadro disfórico-depressivo (45,8%).

Moura *et al.* (2019) identificaram que as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes insalubres, potencialmente tensiogênicos e com elevada taxa de absenteísmo. Os participantes do estudo mantêm dupla jornada de trabalho, em sua maioria mulheres e com filhos, apresentando elevados escores de estresse, Burnout e depressão.

O artigo A09 teve como objetivo avaliar o efeito de um turno de 12 horas nos estados de humor e sonolência ao início e ao final do turno. Foi feito um estudo quantitativo, transversal e descritivo. O estudo foi realizado com 70 profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva neonatal, sendo aplicados: Escala de Humor de Brunel (BRUMS), a Escala de Sonolência de Karolinska (KSS) e o Questionário Perfil Sociodemográfico.

Ferreira *et al.* (2017) chegaram à conclusão que uma boa noite de sono tem efeitos positivos sobre os estados de humor tanto no início quanto no final do turno. A autopercepção de uma boa qualidade de vida também influenciou positivamente os escores de KSS e da BRUMS no início e ao final do turno. A ingestão adequada de líquidos levou a melhores pontuações de KSS E BRUMS.

ESTUDOS COM FOCO NA PANDEMIA DE COVID 19

Ao abordar a categoria voltada a pandemia de COVID-19, podemos observar que os artigos A10, A11, A12 e A13 tratam sobre o mesmo tema. A seguir será descrito cada um deles.

O artigo A10 teve como objetivo refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. Para atingir este objetivo, foi elaborado o projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental dos profissionais de enfermagem na pandemia. Discorreu-se sobre cinco tópicos da temática: sofrimento emocional no cotidiano do trabalho da Enfermagem; pandemia de COVID-19; sofrimento emocional dos profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19; o trabalho emocional do enfermeiro; e os sentimentos mais declarados dos profissionais de enfermagem.

Foram cadastrados enfermeiros especialistas, mestres e doutores em Saúde Mental em todo o país. Os que se disponibilizaram a atender via *Live Chat* aos profissionais de enfermagem preencheram formulário específico com seus dados para cadastramento. Para implementação do programa, foi importante descrever passo a passo o objetivo, as ações previstas e os instrumentos necessários para alcançar os resultados esperados, bem como também explicitar as metas estabelecidas.



Para o desenvolvimento desta iniciativa houve a inserção de uma caixa de diálogo no site oficial do COFEN - Conselho Federal de Enfermagem, localizada no canto inferior da tela, como motivação para o profissional entrar no *Live Chat*. O profissional que desejasse conversar com o enfermeiro da saúde mental deveria clicar na caixa de diálogo, preencher dados como nome e inscrição profissional para ser encaminhado ao atendimento, realizado 24 horas por dia e nos sete dias da semana. A plataforma permitiu que até 5 enfermeiros fossem atendidos ao mesmo tempo, tendo no mínimo um enfermeiro supervisor por turno para apoiar os enfermeiros.

Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos, Humerez *et al.* (2020) concluíram que os sentimentos mais emergentes relatados pelos enfermeiros em seus depoimentos foram a ansiedade, o medo, ambivalência, depressão e exaustão causados pela sobrecarga de trabalho durante a pandemia de COVID-19.

O artigo A11 buscou refletir sobre as intervenções de cuidado em saúde mental voltados aos profissionais de saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19. Foi feito um estudo de natureza teórica sobre iniciativas que países apresentaram para lidar com a manutenção da saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia para então repensar o planejamento, execução e avaliação de estratégias a serem utilizadas no Brasil.

De acordo com os autores (SAIDEL *et al.*, 2020), foi possível ver algumas ações em saúde mental que têm se mostrado assertivas ao cuidado dos trabalhadores de saúde, principalmente baseadas no esclarecimento da doença, uso adequado de equipamentos de proteção individual, além do mapeamento daqueles profissionais fragilizados emocionalmente ou com sofrimento mental anterior à pandemia, além do suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais.

O artigo A12 teve como objetivo refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus. Para isso foi feito um estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva a respeito do tema, através da literatura científica nacional e internacional e a análise crítica dos autores. A busca foi realizada nas bases eletrônicas de dados Scielo, PubMed e LILACS, no período de abril a junho de 2020.

Inicialmente foram identificadas 125 publicações elegíveis. Após primeira análise dos títulos dos artigos, 98 foram considerados para a segunda fase, que consistiu na leitura dos resumos e, após, os estudos que preencheram os critérios de inclusão. No final nove artigos atenderam a todos os critérios.

Duarte *et al.* (2021) evidenciaram que os profissionais de enfermagem são suscetíveis a sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio a pandemia do coronavírus por conta os turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de autocontaminação e de seus familiares e isolamento social.

O artigo A13 identificou a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário. Foi feito um estudo observacional transversal, norteado pela ferramenta STROBE, com questionário



sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre março e abril de 2020, período em que o hospital já estava com ajustes e modificações de atendimento em virtude da pandemia.

Os resultados apresentados pelo estudo mostram que houve prevalência de ansiedade em 48,9% e de depressão em 25% dos profissionais de enfermagem. A maioria da amostra foi composta de mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas e tempo de atuação em hospital de 1 a 5 anos. Dal’Bosco *et al.* (2020) atentam para o fato de se considerar o impacto na saúde mental dos profissionais acarretado pela pandemia de COVID-19 e para a intervenção com estratégias de enfrentamento a fim de minimizar o sofrimento destes profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados para esta pesquisa, foi evidenciado nos estudos com foco no processo de trabalho que a sobrecarga na jornada de trabalho, as muitas atribuições, inclusive as responsabilidades da vida pessoal influenciam na saúde do profissional de enfermagem, em sua maioria mulheres que já são casadas e tem filhos.

Esse excesso de funções contribui para a negligência no autocuidado e elevam a vulnerabilidade a agravos em saúde, tanto física quanto psíquica, interferindo na adoção de comportamentos preventivos e de promoção a saúde, especialmente se são também estudante e realizam trabalho noturno e trabalham em UTI, que muitas vezes é um ambiente insalubre e estressante. A pandemia de COVID-19 só potencializou os problemas de sobrecarga de trabalho que já existiam mesmo antes da pandemia.

Nesse sentido, é importante a promoção de um ambiente de trabalho saudável, além de uma atenção voltada a capacitação profissional para que os profissionais de enfermagem entendam os riscos que não respeitam seus limites físicos e mentais, e possam dar também atenção ao descanso e ao lazer, uma vez que um dos estudos concluiu que isso influencia positivamente na qualidade de vida, do sono e do humor.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M. M. T. **Depressão na enfermagem**: uma revisão bibliográfica (Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. Boa Vista: UFRR, 2017.

ALBUQUERQUE, G. A. *et al.* “Dupla jornada de trabalho: implicações na saúde da enfermeira”. **Revista de Enfermagem UFPE online**, vol. 10, n. 9, 2016.



ALVIM, C. C. E. *et al.* “Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem”. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, vol. 7, n. 1, 2017.

DAL’BOSCO, E. B. *et al.* “A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em hospital universitário regional”. **Reben-Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 73, n. 2, 2020.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. “Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia do Coronavírus”. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 42, n. especial, 2021.

ESPIRIDIANO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. “Saúde mental: foco nos profissionais de saúde”. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 73, n. 1, 2020.

FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. “Depressão no trabalho de enfermagem: revisão sistemática de literatura”. **Universitas: Ciências da Saúde**, vol. 13, n. 1, 2015.

FERREIRA, T. S. *et al.* “Efeitos de um turno de 12 horas nos estados de humor e na sonolência de enfermeiros de unidade de tratamento intensivo neonatal”. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 51, 2017.

FRANCK, H. H. M.; FÓFANO, G. A.; SANTOS, C. M. “A saúde da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa”. **Revista de Enfermagem da UFJF**, vol. 3, n. 2, 2017.

FRANÇA, C. S.; MACHADO, A. B.; VALENTE, G. S. C. “Saúde mental do estudante / trabalhador de enfermagem no serviço noturno hospitalar”. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 9, 2020.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. “Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de Covid 19: ação do conselho federal de enfermagem”. **Cogitare Enfermagem**, vol. 25, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. “Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem”. **Texto Contexto - Enfermagem**, vol. 17, n. 4, 2008.

MOURA, R. S. *et al.* “Estresse, burnout e depressão nos auxiliares e técnicos em enfermagem das unidades de terapia intensiva”. **Enfermeria Global - Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria**, n. 54, abril 2019.

MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. S.; SANTOS, W. L. “A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho”. **Reicen - Revista de Extensão Científica e Extensão Online**, vol. 2, n. especial, 2019.

NONNENMACHER, L. L. *et al.* “Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão sistemática de literatura”. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol. 13, n. 48, 2019.

OLIVEIRA, D. M. *et al.* “Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem”. **Revista Cuidarte**, vol. 10, n. 2, 2019.

SENHORAS, E. M. **BNDES e a era de ouro da internacionalização empresarial brasileira (1999-2009)**. Boa Vista: EdUFRR, 2019.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* “Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica”. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, vol. 28, 2020.



SOUZA, I. A. S. *et al.* “Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental”. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 28, n. 5, 2015.

VALENCIO, G. A.; MARTINS, W. “Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 19, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 8 | Nº 23 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patricia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima